



“JESUS”

“O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO”

Quando da vinda de nosso amado Jesus sobre a esfera terrestre, muitos aguardavam em seus corações um rei guerreiro que estabelecesse a libertação do povo judeu. Para muitos de nossos irmãos seguidores do judaísmo ortodoxo a vinda do Messias não foi concretizada qual se espesso véu lhes aparasse as vistas a pretexto de prosseguirem andando na mais completa escuridão moral.

Outros ainda aguardavam um legislador acorrentado aos fenômenos propriamente esperados na ação terrestre à maneira de que seus caprichos fossem todos satisfeitos pela formação primitiva de seu egoísmo.

Entretanto fulguração de beleza se revestiu a toda humanidade quando o mestre revelava-nos que o seu reinado era de todo fora das concepções grosseiras do pensamento atado ao carro fisiológico fazendo-nos entender que sua verdadeira realeza estaria implantada no escopo do espírito, identificada pelo grau de pureza absoluta de sua moral irretorquível.

Este é o exemplo que nos deixou sua própria vida, sua existência palmilhada no amor, na igualdade dos povos e nações está patenteada na síntese de sua doutrina que hoje somos chamados a entender, estudar e aplicar como prática contínua de renovação e melhoramento.

Jesus submeteu-se a mais vil humilhação entre os homens e por ele foi julgado culpado sem nada merecer expiar, ou provar.

Pensem nas circunstâncias em que vivemos nos dias de hoje entendendo com Jesus que seu reino ainda não pertence a este mundo, mas exatamente por isso devemos seguir-lhe a receita do “amai-vos uns aos outros como eu vos amei” a fim de que possamos refletir sobre a terra, a sabedoria, a paz e a humildade que serão fruto de cada um de nós na obra de transformação social do planeta.

Ernesto